



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Ciências Humanas e Exatas  
Campus VI - Poeta Pinto do Monteiro  
Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol

JOSEFA WANDERLEIA COSTA FARIAS

A IMPLANTAÇÃO DO ESPANHOL NA GRADE CURRICULAR DAS  
ESCOLAS BRASILEIRAS: UM ESTUDO DO CASO DE UMA  
ESCOLA PARAIBANA DO CARIRI OCIDENTAL.

Monteiro-PB  
2016

JOSEFA WANDERLEIA COSTA FARIAS

A IMPLANTAÇÃO DO ESPANHOL NA GRADE CURRICULAR DAS  
ESCOLAS BRASILEIRAS: UM ESTUDO DO CASO DE UMA  
ESCOLA PARAIBANA DO CARIRI OCIDENTAL.

Trabalho apresentado ao Curso de  
Licenciatura em Letras-Espanhol da  
Universidade Estadual da Paraíba como  
requisito para obtenção do grau de  
Licenciado em Letras, habilitação em  
Língua Espanhola.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Esp. Maria da  
Conceição Almeida Teixeira

Monteiro/PB

2016

F224i Farias, Josefa Wanderleia Costa.

A implantação do espanhol da grade curricular das escolas brasileiras [manuscrito] : um estudo do caso de uma escola paraibana do Cariri Ocidental / Josefa Wanderleia Costa Farias. - 2016.

28 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Língua Espanhola) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2016.

"Orientação: Profa. Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira, Departamento de letras".

1. Ensino de espanhol. 2. Língua espanhola - Apreciação do professor e aluno. I. Título.

21. ed. CDD 372.65

**JOSEFA WANDERLEIA COSTA FARIAS**

**A IMPLANTAÇÃO DO ESPANHOL NA GRADE CURRICULAR  
DAS ESCOLAS BRASILEIRA: UM ESTUDO DO CASO DE UMA  
ESCOLA PARAIBANA DO CARIRI OCIDENTAL**

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Letras, habilitação em Língua Espanhol.

Aprovado em 31/05/2016

Banca examinadora

Maria da Conceição Almeida Teixeira

Prof. Esp Maria da Conceição AlmeidaTeixeira (UEPB)

Orientadora

Cristiane A. S. Correia

Prof. Dr<sup>a</sup>Cristiane Agnes StoletCorreia (UEPB)

Examinadora

Amanda da Silva Prata

Prof. Esp Amanda da Silva Prata (UEPB)

Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por tudo que ele fez e faz por mim, por me proteger e me livrar de todos os males. Por tudo meu Deus, muito obrigada.

Quero agradecer aos meus pais, por tudo que fazem por mim e principalmente por terem me dado a vida.

Aos meus irmãos, por sempre estarem ao meu lado, me ajudando de alguma forma.

A todos os meus familiares, que sempre estão do meu lado para qualquer coisa.

Obrigada a todos os professores, principalmente os que sempre estiveram presentes em minha vida.

Agradeço por todas as pessoas que contribuíram de alguma forma para que conseguisse chegar até aqui, em especial, à minha madrinha Antonieta, minha tia Maria, minha irmã Marizelia, à pessoas que foram essências, Belinha, Jéssica, Thaysa, Flávia, Verônica, Risolene, Angela, Hilva, Cláudia(Claudinha), Rafaela, entre outros...

In memória de meu avô Joaquim, de meus amigos, DhiegoThalys, Flávio, Alessandra, Josinaldo (Chorinho), Carlos (De Nino) e todos os que passaram por minha vida e não estão mais nesse plano.

Quero agradecer a todo mundo que, de alguma forma, me ajudou a seguir em frente.

**Obrigada de coração.**

*Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.*

(Charles Chaplin)

## RESUMO

Este trabalho se concretizou pela necessidade de constatar a visão do professor e de alunos do Ensino Médio acerca da implantação do Espanhol em uma escola do Cariri Paraibano, tendo em vista que essas práticas de ensino são requisitos básicos para a formação de alunos conscientes e críticos em meio ao exercício da cidadania. A pesquisa foi de caráter qualitativo, bibliográfico e com a presença de um estudo de caso, com a utilização de questionários para o professor e alunos, buscando conhecer um pouco mais de como está sendo a desenvoltura dos alunos diante desse idioma e analisando a prática de ensino nas salas de aula, focando uma turma do Ensino Médio. Para isso, foram utilizados como embasamento teórico para as contribuições dos estudos os autores Julia Jurani (2011), Junger (2005), Marcuschi (2008), dentre outros. Após a interpretação dos questionários, percebeu-se que os alunos gostam desse idioma, mas, que a maioria não tem curiosidade de aprender mais e se especializar na área; também se constatou que a professora busca métodos alternativos para instigar os alunos na busca do novo, utilizando-se de trabalhos criativos para que seja possível conhecer mais sobre o idioma e também a cultura dos países que o falam. Acrescentando ainda que a professora cita o incentivo que é dado pela direção escolar para que as aulas aconteçam da melhor maneira possível quanto aos alunos, é notório que gostam de aulas inovadoras, mas no que diz respeito às aulas mais tradicionais que só envolvem a gramática perdem, um pouco o interesse, tornando-se assim desinteressantes.

**Palavras-chave:** Ensino de espanhol. Professor. Aluno.

## Resumen

Ese trabajo se concretizó por la necesidad de constatar la visión del profesor y alumnos de la Enseñanza media acerca de la implantación del español en las escuelas del Caribe, teniendo en vista que esas prácticas son requisitos básicos para la formación de alumnos conscientes y críticos en medio a ejercicio de la ciudadanía. La investigación fue de carácter cualitativo, bibliográfico y con la presencia de un estudio de caso, con la utilización de cuestionarios para el profesor y los alumnos, buscando conocer un poco más de cómo está siendo la desenvolvimiento de los alumnos frente a ese idioma y analizando la práctica de enseñanza en las clases, enfocando una turma de la enseñanza media. Para eso, fueron utilizadas como embasamiento teóricos para las contribuciones de los estudios de los actores Julia Jurani (2011), Junger (2005, p.44), MARCUSCHI, (2008, p. 61), adentro otros. Después la interpretación de los cuestionarios, se percibe que los gustan de ese idioma, más, que la mayoría no tiene curiosidad de aprender más, de si especializaren en el área; la profesora busca métodos alternativos para estimar los alumnos en la busca del nuevo, si utilizando de trabajos creativos para que sea posible conocer más sobre el idioma y también la cultura de los países que hablan el mismo. Acrecentando aún que la profesora cita el incentivo que es dado por la dirección escolar para que las clases acontezcan de la mejor manera posible y cuanto a los es notorio que gustan de clases innovadoras, más tradicionales que se envuelven la gramática pierden un poco enteros, si tornando así atediados.

**Palabras-clave:** Enseñanza de Español. Profesor. Alumno.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>CAPITULO I</b>	<b>13</b>
<b>METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
<b>ANALISES DE DADOS</b>	<b>23</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>30</b>
<b>REFERENCIAS</b>	<b>31</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>33</b>

## INTRODUÇÃO

O Cariri Ocidental Paraibano é uma das microrregiões pertencentes ao estado da Paraíba, que, até o ano de 2006, abrangia exatamente 17 municípios e estimava-se uma população de aproximadamente 114.164 habitantes, tendo uma área total de 6.983,601 km<sup>2</sup>. Nessa microrregião está situada a 5ª região de ensino, que até os dias de hoje presta assistência a 31 escolas estaduais, as quais se encontram situadas em 18 cidades do Cariri, sendo a grande maioria de Ensino Médio.

A 5ª Região de Ensino é um órgão que atende aos aspectos educacionais do Cariri ocidental. Seu objetivo principal é oferecer um suporte para a educação visando uma educação de qualidade.

As gerencias regionais de ensino, sugeriram para diminuir a demanda de trabalho sobre o estado e centralizar por regiões, oferecendo assim, maior atenção e suporte de acordo com a realidade de cada região. Também busca uma formação continuada para os professores, com programas educacionais de boa qualidade, buscando o que há de mais inovador para o alunado.

Esse trabalho fez uma investigação voltada para uma escola dessa região, tendo com objeto de análise buscar compreender, a partir de um estudo de caso, a importância do Ensino de Espanhol a fim de podermos responder a seguinte indagação: Uma vez existindo uma lei desde o ano de 2005, que estabelece que a língua espanhola deva ser ofertada por parte das escolas, porque, em grande parte destas, essa realidade não passa de um mito?

Neste sentido, nossa investigação apresenta como objetivo geral mostrar como está sendo realizado o processo de implantação do espanhol na grade curricular da Escola Estadual de Ensino Médio Jairo Aires Caluête, situada no município de Parari, Cariri Ocidental Paraibano.

Para tanto, vamos ao primeiro capítulo relatar brevemente sobre a lei do espanhol (11.161/2005) e os documentos oficiais que regulamentam a implantação desta na grade curricular das escolas brasileiras. No segundo capítulo vamos conceituar a terminologia ensino/aprendizagem em E/LE e a importância da efetivação da mesma no Ensino Médio e no terceiro capítulo, vamos analisar os dados coletados através da pesquisa de campo.

Nosso corpus foi produzido através de questionários realizados com professor e alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Jairo Aires Caluête situado

em Parari/PB. A partir dos quais pudemos fazer uma análise crítica sobre os métodos adotados pelo professor, além de termos a visão dos alunos, através de observação e aplicação de questionários, sobre como está sendo ensinar e aprender esse novo idioma - o Espanhol – nesta escola.

A implantação do Espanhol nessa cidade já é realidade, tanto no Ensino Fundamental quanto no Médio, porém esta se realiza com grandes dificuldades, já que a falta de material específico para o ensino de E/LE (Espanhol Língua Estrangeira) é grande, uma vez que os investimentos por parte dos governantes são bastante escassos. Outra das grandes dificuldades que colocamos em evidência neste trabalho é a carga horária voltada para o ensino de E/LE, ministrada somente uma vez por semana tendo duração máxima de 45 min (quarenta e cinco minutos).

Baseados no fato que acabamos de expor, fica-nos evidente que não é possível ensinar/aprender uma língua dessa forma, uma vez que em sala de aula de uma escola regular que oferece ao professor um tempo de 45 min de aula, esta será ministrada em conteúdos aproximados 20 ou 25 minutos, pois o professor tem obrigação de fazer a chamada e fazer o que nós, docentes da área de língua espanhola chamamos de “PréCalentamento”, que ajuda a princípio que o professor fique conectado ao aluno e ao conteúdo que será abordado em sala de aula.

Como podemos observar na nossa análise final, foi realizado um diálogo com o diretor da 5ª região de ensino e através deste podemos perceber o engajamento que ele tem para que possa ser implantada a língua espanhola não somente na escola que estamos investigando, mas também em todas as 31 escolas que a 5ª Região de Ensino presta assistência. Mas não depende somente dele, é necessário que haja uma parceria e interesse por parte dos diretores das escolas, já que o próprio diretor ressaltou que a maior dificuldade que tem é a não aceitação da implantação do idioma por parte da direção das escolas.

# 1 O INÍCIO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO BRASIL

## 2.1 Língua espanhola: uma visão histórica e documental

Com o intuito de observar como está sendo realizada a implantação do espanhol, nas escolas públicas da rede estadual de educação do Cariri Ocidental da Paraíba, é importante iniciar retomando o percurso feito pelo Brasil, em termos de ensino de língua estrangeira até o presente momento. Neste sentido, Leffa (1999) esclarece que é importante “mostrar de onde viemos, resgatando parte da nossa história, e tentar descrever onde estamos mostrando o contexto metodológico e político da questão”. Ainda de acordo com o mesmo autor, o que tem acontecido no Brasil, em relação ao ensino de línguas estrangeiras, é uma cópia do que acontece em outros países, inclusive em termos de métodos usados no ensino de línguas estrangeiras.

Leffa (1999) destaca que, antes e durante o império a prioridade era o ensino das línguas clássicas (grego e latim), passando depois para as modernas (francês, inglês, alemão e italiano), o espanhol só foi incluído no currículo posteriormente. As metodologias eram as mesmas para o ensino das línguas vivas e mortas. Foi durante o império que começou a decadência do ensino de línguas estrangeiras.

Um fator importante que merece destaque é que desde aquele momento o número de línguas a serem ensinadas e a carga horária semanal eram regulamentadas a partir de decretos, leis e portarias, chegando, naquela época, à redução de horas dedicadas ao ensino de línguas estrangeiras e posteriormente, na primeira república, a decisão de que o aluno deveria optar por estudar apenas uma língua estrangeira. No mesmo período foi estipulada a frequência livre e desoficialização do ensino de línguas estrangeiras.

A Reforma Capanema, apesar das críticas recebidas, possibilitou a democratização do ensino e, segundo o próprio ministro Capanema, “na sua exposição de motivos, ao apresentar o projeto ao governo, reforça a ideia de que o ensino não deve ficar apenas nos aspectos instrumentais” (LEFFA, 1999, p. 20). A lei proposta deveria, entre outras coisas, formar a cultura geral e acentuar a consciência humanística.

Com a portaria ministerial de 29 de janeiro de 1943

Recomendava-se o uso do método direto, com ênfase em ‘um ensino pronunciadamente prático’, embora deixando claro que o ensino de línguas deve ser orientado não só para objetivos instrumentais (compreender, falar, ler e escrever), mas também para objetivos educativos (‘contribuir para a formação da mentalidade,

desenvolvendo hábitos de observação e reflexão’) e culturais (‘conhecimento da civilização estrangeira’ e ‘capacidade de compreender tradições e ideais de outros povos, inculcando [no aluno] noções da própria unidade do espírito humano’). (PORTARIA MINISTERIAL 114, 1943)

Após a reforma Capanema, que possibilitou que alunos do ginásio e científico estudassem: latim, francês, inglês e espanhol, foi atribuído ao Ministério de Educação as decisões sobre as línguas estrangeiras que deveriam ser ensinadas e as metodologias a serem usadas, e, assim, as escolas passaram a importar os modelos de ensino de línguas estrangeiras usados nos Estados Unidos.

Outro ponto importante em relação à política linguística no Brasil foi à publicação da LDB (Lei de Diretrizes e Base da Educação) de 1961, a qual criou os conselhos federais e estaduais de educação, deixando claro que oferecer ou não algumas disciplinas, entre elas as línguas estrangeiras, ficaria a cargo dos conselhos estaduais.

Decisões sobre o ensino da língua estrangeira ficaram sob a responsabilidade dos conselhos estaduais de educação. O latim, com raras exceções, foi retirado do currículo, o francês quando não retirado, teve sua carga semanal diminuída, e o inglês, de um modo geral, permaneceu sem grandes alterações (LEFFA, 1999, p.25).

Até meados dos anos 70, esta era a situação do ensino de línguas no Brasil, mas a LDB publicada no ano de 1971 regulamentou o ensino profissionalizante e por isso surgiu a necessidade de redução na carga horária do ensino de língua estrangeira. A LDB de 1971 deixava claro que a prioridade das escolas, naquele momento, era a educação profissionalizante.

Era, portanto, responsabilidade da instituição oferecer o ensino de língua estrangeira, somente de forma optativa, fato que acabou fazendo com que algumas pessoas terminassem o Ensino Fundamental e Médio (denominados, anteriormente, Primeiro e Segundo Graus), sem haver estudado nenhuma língua estrangeira, nos casos em que a instituição não oferecia a possibilidade de estudo de nenhuma outra língua a não ser a materna.

A LDB publicada em 1996 continuou dando embasamento para que existisse uma base comum (conselho federal) e uma base diversificada (conselhos estaduais e municipais). Publicada em 25 de dezembro, a LDB destacava o fato de que as peculiaridades culturais de estados e municípios deveriam ser respeitadas e que isto deveria ser estabelecido no currículo das escolas. Sobre a Língua Estrangeira, a LDB de

1996 pontuava claramente a obrigatoriedade do ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, que deveria ser escolhida, com base nas necessidades específicas de cada comunidade atendida pela escola.

A publicação da LDB de 1996 abria espaço e expunha a necessidade de existência de flexibilidade do currículo e respeito ao pluralismo de ideias e novas concepções pedagógicas, conforme o Art. 3º, inciso III. No mesmo ano de publicação desta LDB são publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais que estão baseados nas questões reais relacionadas à de formação de cidadão.

A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeita do discurso via Língua Estrangeira. Essa construção passa pelo envolvimento do aluno com os processos sociais de criar significados por intermédio da utilização de uma língua estrangeira (PCN-LE, 1996, p. 19).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Estrangeira parecem ter por objetivo despertar reflexões que até a publicação da LDB de 1996 haviam sido ignoradas pelos documentos oficiais. Isto pode se dever à nova configuração do mundo de trabalho que exige o uso de vários idiomas por aqueles que precisam se inserir no mundo do trabalho.

O referido documento mostra o reconhecimento da habilidade comunicativa como pré-requisito para exercício da cidadania, reforçando a ideia de que as políticas linguísticas são importantes para possibilitar mudanças na sociedade e por isso devem ser foco de estudo e preocupação constante dos profissionais da área de educação em geral, e, de maneira especial, dos professores de língua. Ao tomarem conhecimento das diretrizes legais para o ensino de língua estrangeira na escola podem articular meios para tentar tornar o ensino de língua estrangeira tão importante quanto o ensino das demais disciplinas que compõem o currículo, tanto em termos de implantação do idioma na escola como na qualidade do ensino da língua estrangeira oferecido.

O percurso feito até então mostra-nos a importância dada ao ensino de língua estrangeira no Brasil, no que se refere aos documentos oficiais e o último ponto abordado sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais podem resumir a preocupação existente em relação ao ensino de línguas nas escolas, ao afirmar que:

Primordialmente, objetiva-se restaurar o papel da Língua Estrangeira na formação educacional. A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases e na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, publicada pelo Centro Internacional Escarré para Minorias Étnicas e Nações (Ciemen) e pelo PEN-Club Internacional. Sendo assim, a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem (PCN-LE, 1996, p. 19).

Todas estas mudanças foram amparadas em leis e documentos oficiais da época, como visto (decretos, LDB's...), cuja origem é o projeto de lei número 3987/00 que foi aprovado em 7 de julho de 2005 pela Câmara de deputados e que foi transformada em Lei Federal número 11.161 denominada "A Lei do Espanhol".

Existem alguns contra tempos na lei 11.161/2005, conhecida como Lei do Espanhol, abordados pelos autores Álvaro Martinez e CacheroLaseca (2008), destacamos dois que no momento mais nos interessam. Primeiramente mostra que a LDB (1996) não define qual língua estrangeira deve ser oferecida nas escolas, este fato contradiz o primeiro artigo da lei que define: "O ensino da língua espanhola, de oferta obrigatória e matrícula facultativa para o aluno (...)" (BRASIL, 2005). Fica claro na Lei que a oferta é obrigatória, enquanto a LDB (1996) deixa claro que o oferecimento da língua estrangeira deve acontecer segundo as possibilidades da instituição: "será incluída uma língua estrangeira moderna, como disciplina obrigatória, escolhida pela comunidade escolar, e uma segunda, em caráter optativo, dentro das disponibilidades da instituição" (Art.36º, III).

Podemos ainda destacar um segundo ponto, que é o prazo para o cumprimento da Lei, que, de acordo com o texto legal, a implantação da Língua Espanhola para o Ensino Médio nas escolas deveria ser concluída em cinco anos, a partir da publicação da lei em 2005. Ainda, segundo Laseca e Martínez (2008), o prazo para implantação poderia não ser suficiente devido à necessidade de preparar profissionais para atuarem na área de ensino do espanhol, bem como seria preciso a existência de materiais para subsidiar a prática docente.

O capítulo quatro das OCEM é dedicado exclusivamente ao ensino do espanhol como língua estrangeira para alunos do Ensino Médio das escolas públicas. De acordo como que é exposto nesta parte das orientações, é preciso que exista uma análise e discussão das OCEM pelos professores em formação e pela escola para que se possa entender o lugar ocupado pela Língua espanhola no contexto brasileiro atual, pois de acordo com o documento:

Mais de uma vez o Espanhol esteve presente como disciplina em nossas escolas, porém essa nunca esteve tão claramente associada a um gesto marcado de forma inequívoca por um objetivo cultural, político e econômico, uma vez que a LDB prevê a possibilidade de oferta de mais de uma língua estrangeira, sem nenhuma outra especificação. É fato, portanto, que sobre tal decisão pesa um certo desejo brasileiro de estabelecer uma nova relação com os países de língua espanhola, em especial com aqueles que firmaram o Tratado do Mercosul (OCEM- Espanhol, 2006, p. 128).

Seja por razões políticas, econômicas ou culturais, temos diante de nós uma proposta de implantação de ensino de língua que precisa ser analisada para que o ensino de espanhol nas escolas faça parte efetivamente da formação global do educando, já que as Orientações Curriculares para o Ensino Médio devem contemplar a formação geral, através do caráter interdisciplinar de ensino que tenha significado para o aluno.

A partir do que é apresentado nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio, podemos refletir sobre o fato de que o aluno deve compreender e atribuir significado ao ensino de língua estrangeira e no caso específico da Língua Espanhola é importante que não fiquemos restritos ao ensino instrumental da língua. Por isso, é preciso pensar sobre o lugar a ser ocupado pelo espanhol como língua estrangeira no processo formativo e, por conseguinte, na grade curricular das escolas.

Na tentativa de verificar o lugar já ocupado pelo espanhol nas escolas estaduais da Paraíba, buscamos examinar as Diretrizes Operacionais para o funcionamento das escolas da rede estadual de ensino do ano de 2013. O referido documento é publicado anualmente e nele são relatadas as diretrizes anuais do ensino a nível estadual. O que encontramos sobre o ensino de Língua Espanhola foi apenas o seguinte: “Deverá ser implantada como disciplina de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o estudante, em todas as séries do Ensino Médio, conforme Lei nº 11.161/05” (p.23). Não é apresentada nenhuma reflexão ou sugerido nenhum caminho para a implantação do espanhol nas escolas do estado da Paraíba.

Ainda na tentativa de compreender se existe alguma atitude sendo tomada para a implantação do espanhol nas escolas estaduais de Ensino Médio foi feita uma busca dos documentos da reestruturação curricular e alguns avanços foram constatados sobre a inclusão do ensino de espanhol como língua estrangeira.

As informações até aqui apresentadas apontam para a situação geral do ensino de Língua espanhola que parece estar em um momento de auge, no que diz respeito à difusão do idioma em termos de intentos legais de implantação, mas que parece ainda

não haver atingido o objetivo desejado em termos de contribuição para a formação geral dos brasileiros.

Parece haver uma disparidade entre o que aponta a lei 11.161/ 2005 e os demais documentos oficiais e o que realmente está ocorrendo no estado da Paraíba. É de fundamental importância, de acordo com as OCEM - Espanhol, trabalhar questões como a diversidade de usos da língua Espanhola e a concepção de professor como interculturalista e articulador de vozes.

Porém, antes de uma análise aguçada destas questões, é preciso pensar o que tem sido feito, desde 2005 até o presente ano, para que efetivamente possa existir a oferta da Língua Espanhola no Ensino Médio das escolas públicas. É necessário saber como os gestores, professores, alunos e pais de alunos entendem o ensino de Língua Estrangeira, além de verificar se a comunidade escolar realmente tem participado da decisão sobre os idiomas a serem oferecidos nas escolas.

## 2.2- O Ensino de Espanhol no âmbito escolar

A falta de recursos e de profissionais são os maiores desafios que enfrenta o ensino de línguas estrangeiras em nosso país. Os alunos têm curiosidade em aprender, mas falta incentivo por parte das escolas e uma melhor aceitação da língua espanhola na grade curricular.

Ao estudar um segundo idioma, o aluno usa conhecimentos prévios de leitura e escrita e faz analogias com a língua materna. Embora a maior parte dessas comparações não tenha correspondência, existe um conceito abrangente, vindo da área de Alfabetização, que pode ser usado em Língua Estrangeira: o desenvolvimento de comportamentos leitores e escritores por meio das práticas sociais. (<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-estrangeira/fundamentos/alem-gramatica-426788.shtml>, Acessado em 07/05/2016).

A realidade do espanhol está presente em quase todas as escolas, mas, os pontos negativos são muitos, faltam recursos necessários para um melhor aprendizado, faltam profissionais capacitados, falta infraestrutura e principalmente, o apoio dos governantes, para que essa língua se desenvolva e cresça de forma organizada e de boa qualidade.

Segundo a LDB, as práticas de aprendizado de línguas estrangeiras mantêm seu papel importante, crescendo de caráter obrigatório e sendo só recomendado quando a escola oferecesse condições adequadas para o ensino.

Com tudo isso, o que podemos observar, é que nada disso deu certo, pois, os idiomas são colocados nas grades curriculares sem a mínima condição possível, até os livros que são oferecidos, são de péssima qualidade, sendo assim, o aprendizado do aluno recai muito, deixando muito a desejar.

## 2 METODOLOGIA

### 3.1 Tipo de pesquisa

Essa pesquisa foi realizada em uma escola estadual pertencente a 5ª Região de Ensino, tivemos a oportunidade de aplicar os questionários com os alunos e ver realmente como é a reação deles diante desse idioma. As perguntas foram aplicadas e os alunos as responderam, alguns de forma mais extensa, outros de forma mais simples e assim seguiu. Também teve o questionário para o professor, onde ele explicou um pouco de como estava sendo a chegada desse idioma e de como estava sendo as práticas utilizadas em sala de aula.

Também foram feitas pesquisas com pessoas responsáveis (diretor da escola e gerente da 5ª região de ensino), questionando por que o espanhol ainda não chegou a todas as escolas do Cariri Ocidental da Paraíba, já que era para ter sido inserida na grade desde 2010.

Depois que tudo isso foi aplicado, fez-se um resumo de como está sendo a implantação do Espanhol na escola e da reação dos alunos, do professor e dos responsáveis diante dessa língua, de como eles vêm reagindo a essa chegada e de como a escola, de um modo em geral, vem recebendo o idioma.

Sendo assim, essa pesquisa será de caráter qualitativo visando compreender uma realidade específica, de forma a compreender o objeto pesquisado.

O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível [...]. A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais [...] e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a ele (CHIZZOTTI, 2003, p. 221).

O presente trabalho traz resultados significativos para a educação, pois mediante a pesquisa qualitativa conheceremos a realidade da escola, tendo um contato direto com o objeto estudado e assim procurar contextualizar e mostrar respostas diante dos questionamentos. Tivemos algumas melhorias, inclusive a implantação do espanhol em quase todas as escolas, isso é um grande avanço, já que é algo novo.

Com relação ao procedimento técnico escolhido, esta pesquisa se configura como um estudo de caso.

Os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. (Yin, 2005, p.19)

Sendo assim, esse trabalho fará um recorte investigativo para caracterizar o problema, analisar os dados coletados e propor um plano de ação, pois esse é um dos requisitos do estudo de caso.

### **3.2 Coletas de dados, técnica e instrumentos**

Foi importante para essa pesquisa, fizemos uma compreensão mais ampliada da realidade existente nessa Escola, sendo assim, é necessário analisar os dados coletados, por isso essa pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública do Cariri Paraibano, localizada na cidade de Parari-Pb.

A Escola Estadual de Parari está localizada na Rua Tertuliano Aires Queiroz, é uma escola moderna que foi inaugurada em 08 de março de 2013, a estrutura física segue o padrão de outras escolas pertencentes à rede estadual de Ensino da Paraíba, com capacidade para 428 alunos, sete salas de aula, laboratório de informática, ciências, secretaria, sala de professores, área de serviços, cozinha e dispensa. A escola funciona nos turnos tarde e noite e suas atividades estão voltadas para educação do Ensino Fundamental II e Médio.

A escola é uma instituição que acredita nas potencialidades dos seus alunos, pois busca sempre incentivar na busca por conhecimento, preparando para exercer a cidadania baseada em propostas que amplie seus valores, habilidades, criticidade e competências.

Para a realização desse estudo foi utilizado um questionário para o professor e para os alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual de Parari.

A vantagem de utilizar o questionário nesse trabalho é a possibilidade de analisar as opiniões dos indivíduos ligados ao objeto dessa pesquisa, e conhecer a realidade existente nessa instituição, buscando respostas rápidas e precisas a respeito do tema. A implantação do Espanhol na grade curricular das escolas brasileiras: Um estudo de caso de uma escola paraibana do cariri ocidental. Buscamos conhecer um pouco sobre a realidade do espanhol nas escolas públicas. O trabalho é voltado para pesquisar

a realidade de nossa região com a chegada do espanhol. Também, com essa pesquisa, deixo bem claro o anonimato de tudo o que foi aplicado.

#### 4 ANÁLISES DOS DADOS

Aprender um novo idioma, uma nova língua, é essencial!

Para realizar esse estudo, foi feita uma coleta de dados mediante as informações obtidas, para que seja possível ao pesquisador estabelecer conclusões.

Acredita-se que, dessa forma a análise vai responder aos objetivos propostos nessa pesquisa, conhecer um pouco mais da opinião de outras pessoas, sendo essas pessoas, os alunos e o professor avaliados.

Os participantes dessa pesquisa são alunos do Ensino Médio e um professor de língua espanhola, que foram submetidos a perguntas por meio de um questionário com questões voltadas para o ensino e aprendizagem do espanhol. Paralelamente quinze alunos responderam ao questionário sobre essa temática.

Inicialmente foi questionado aos alunos o que é espanhol: A maioria (sete alunos) classificaram como uma língua estrangeira que desperta novos conhecimentos; (sete alunos) classificaram apenas como um idioma, e apenas um aluno disse que a língua espanhola é uma porta que se abre ao mundo do trabalho do conhecimento, e por fim, responderam que é uma língua muito importante que possibilita novas aprendizagens.

É notório que os alunos dessa Instituição acreditam que a Língua Espanhola é de extrema importância, pois, procuram entender um pouco mais e sempre procuram conhecer a cultura espanhola e tudo que a rodeia.

Questionados ainda sobre qual a importância de estudar espanhol, os discentes responderam que a língua é de extrema importância para o mercado de trabalho, para adquirir novos conhecimentos e também para facilitar a comunicação com outras pessoas que se utilizam dessa língua.

Os alunos demonstraram interesse em estudar espanhol, só que muitas vezes, reclamam da falta de recursos na escola, Para eles, estudar espanhol é uma nova opção de desenvolvimento futuro, uma forma de crescer profissionalmente.

A autora Julia Jurani falou sobre a importância de estudar espanhol e mostrou as melhorias que essa língua vem fazendo.

O espanhol no Brasil tornou-se uma necessidade, talvez mais veemente que falar inglês. Vale ressaltar que o domínio da língua espanhola constitui-se em um importante diferencial em se tratando de mercado de trabalho. Trata-se do fenômeno da globalização, onde as pessoas e mercadorias passam a circular livremente nos diversos países sem possuir, no entanto, um elemento comum de comunicação.

(Jurani, 23 de fevereiro de 2011.).

Deslocando o foco para o professor, Quando questionado sobre o porquê ensinar espanhol e qual a motivação principal para eleger o curso de letras/espanhol, o professor deu a seguinte resposta:

Existem diversos motivos relevantes que eu elencaria acerca das motivações de ensinar e, por consequência, aprender língua espanhola, no entanto destacarei uma que acredito contribuir de forma benéfica para a formação dos alunos não restringindo-me aqui a formação, tão somente, de reponsabilidade escolar, mas a formação cidadã social para a vida de cada um deles. Quando falamos em língua espanhola estamos nos referindo a uma das línguas mais faladas no mundo e só esse aspecto já faria do aprendizado dela algo importante, contudo para além de ser a mais falada o espanhol reúne uma gama de aspectos culturais que enriquecem a bagagem do aluno, fazendo com que ele não se limite apenas a falar a língua estrangeira, mas consiga, principalmente, conhecer e entender o outro. Conhecendo e entendendo o outro desmistificamos a cultura estrangeira, conseguimos nos abrir para um bom aprendizado que ultrapassa as fronteiras do linguístico. A motivação que teve para escolher cursar letras/espanhol está relacionada, justamente, com o conhecer o outro, a cultura do outro, pois quando iniciei o curso estavam motivados pelos aspectos literários, pelo universo de livro, autores e histórias que teria acesso direto – sem influencia de traduções – se dominasse outra língua. (P.A, 2015)

Na definição dada pela professora sobre o porquê de ensinar a língua espanhola, observa-se que, para mesma, ensinar espanhol, é uma forma de desenvolvimento, onde ela vai ter a oportunidade de conhecer uma nova língua e uma nova cultura, e que tem como intuito passar tudo o que aprendeu para os alunos, fazendo com que eles tenham curiosidade de aprender cada vez mais, seja na gramática, seja na cultura, seja nos costumes.

Questionou-se a professora, ainda, sobre quais dificuldades encontrou na prática de sala de aula como ensino de língua espanhola, e foi obtido o seguinte comentário:

Ser professor por si só já é uma tarefa árdua, contudo ensinar língua espanhola, ou seja, o que me identifico já é gratificante, ainda que existam dificuldades como a pouco ou nula disponibilização de materiais didáticos – como o livro – para os alunos, o pouco tempo destinado as aulas de língua estrangeira, no caso de espanhol, só uma aula semanalmente. Auxilio na tentativa de resolução dos problemas buscando atividades que s motivem a se interessarem e aprender esse novo idioma. (P.A, 2015).

É perceptível que o professor encontra algumas dificuldades para trabalhar com essa disciplina. A falta de recursos é muito grande, pois faltam livros, dicionários, computadores com internet para fazer pesquisas, e as mídias para aprimorar o ensino. Falta tudo isso, só que o professor tem que correr atrás de recursos e procurar inovações para essas aulas. Levando vídeos em Espanhol, notícias, pesquisas, músicas, tentando mostrar um pouco da cultura de cada país e etc...

Para dar mais sentido a esse levantamento, indagou-se aos alunos quais são as maiores dificuldades encontradas ao estudar esse novo idioma: a maioria, cinco (05), respondeu que a maior dificuldade está relacionada à escrita, dois (02) à comunicação oral e os demais referentes à tradução, interpretação e gramática e o restante que tinha dificuldade em todos os meios.

Para os alunos, grandes são as dificuldades que se tem para estudar essa nova língua, também citam a falta de recursos apropriados para fazer esse estudo, e a falta praticamente de tudo, também pelo que se percebe, os alunos não têm tanto interesse para apreender essa nova língua.

Segundo Santomé, as práticas em salas de aula requerem uma postura diferenciada.

Planejar, desenvolver e fazer um acompanhamento contínuo da unidade didática pressupõe uma figura docente reflexiva, com uma bagagem cultural e pedagógica importante para poder organizar um ambiente e um clima de aprendizagem coerente com a filosofia subjacente a este tipo de proposta curricular. (SANTOMÉ, 1998, p.253).

Quando se planeja e organiza o que vai se passar para os alunos, tudo fica mais fácil e melhor de trabalhar, pois, estará familiarizado com o assunto.

Voltando para o professor, perguntou-se, como está sendo a desenvoltura dos alunos nas aulas, o interesse que os alunos demonstravam durante as aulas, as dificuldades que eles apresentam e como o professor os auxilia para que possamos superar essas dificuldades.

Em aspectos gerais, os alunos demonstram interesse quando apresento aspectos culturais da língua, no entanto sentem-se entediados quando trabalho de forma isolada com aspectos gramaticais, todavia para atenuar essas dificuldades procuro contextualizar essas questões de gramática, em situações que se aproximem da realidade de uso, ou relacionando-as mais diretamente a aspectos culturais do mundo hispânico.(P.A, 2015)

Fica claro que a professora percebe as dificuldades dos alunos diante dessa língua, e que sabe que os alunos têm potenciais para se desenvolverem, no entanto, com as dificuldades, fica mais difícil o aprendizado. Com tudo, isso a professora procura trabalhar com eles da melhor maneira possível, para que eles assimilem pelo menos um pouco do que é transmitido. Ela também, deixa bem claro que os alunos ficam encantados quando o ensino é voltado para a cultura dos países falantes do espanhol.

Contribuir para a formação de cidadãos democráticos mediante o ensino dos direitos humanos, o incentivo à participação social ativa e crítica, o estímulo à solução de conflitos e a erradicação dos preconceitos culturais e da discriminação, por meio de uma educação intercultural; Promover a compreensão e a apropriação dos avanços científicos, tecnológicos e técnicos, no contexto de uma formação de qualidade, fundamentada em valores solidários e críticos, em face do consumismo e do individualismo; [...] Incentivar educadores e alunos a desenvolver recursos de aprendizagem diversificados, utilizar os meios de comunicação de massa e promover a aprendizagem dos valores de justiça, solidariedade e tolerância, para que se desenvolva a autonomia intelectual e moral dos alunos envolvidos na EJA. (Proposta Curricular, 2002, p.19-20).

Preparar os alunos para serem cidadãos democráticos, que saibam expressar suas ideias e opiniões é muito importante para que eles se desenvolvam e amadureçam como cidadãos conscientes e mais sábios.

Perguntou-se aos alunos, em relação a opção que eles colocavam para fazer a prova do Enem e o porquê da escolha dessa opção. A maioria dos alunos, sete (07), respondeu que era o espanhol, por ser uma língua de fácil interpretação, três (03) responderam que era o espanhol por ter mais facilidade na interpretação, já dois (02) disseram que era porque o espanhol era parecido com o português e três (03) alunos responderam qualquer uma, já que tinham conhecimentos das duas línguas que ofertadas como opção no Enem.

No contexto do ensino de língua estrangeira, a proximidade entre o português e o espanhol são bastante explícitos, e é por isso que o alunado opta por essa língua em provas como a do ENEM, pois como afirma Junger (2005, p.44):

Os pontos de contato (léxico e estruturas morfossintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma estrangeiro por parte de nossos alunos, permitindo desde muito cedo o acesso a textos retirados de documentos de uso cotidiano de hispano-falantes, com certo grau de complexidade. Isso pode gerar com frequência uma motivação extra para os aprendizes, que conseguem “fazer coisas” com a língua aprendida ainda em estágios iniciais da aprendizagem. (JUNGER 2005, p.44):

Nesse sentido, o Ensino de Língua Espanhola nas escolas é de extrema importância nos dias de hoje, tendo em vista que é necessário para o mercado de trabalho, para a aquisição de novos conhecimentos e para a ampliação dos horizontes culturais.

Voltando para a professora, ela respondeu sobre qual seria o maior impacto que teve o ensino do espanhol.

O maior impacto foi o de ter mais uma disciplina de língua estrangeira no currículo, os alunos logo no início mesclavam as duas se confundiam e não conseguiam ter um aprendizado claro, entretanto a chegada da nova língua na escola possibilitou aos alunos o direito de escolha, embora sejam obrigados a estudar as duas, ele pode decidir qual ele quer de fato apreender.(P.A, 2015)

Para a professora, grandes foram os impactos sofridos pelos alunos, que tinham um pouco mais de contato com o inglês e confundiam muito os dois idiomas, sendo assim, se atrapalhavam muito ao pronunciarem e a escreverem, com isso, eles misturavam esses dois idiomas, fazendo com que eles sofressem esse conflito idiomático.

Os alunos foram perguntados sobre qual era o nível de aprendizado do espanhol. A maioria dos alunos, dez (10), respondeu regular, quatro (04) responderam bom e apenas um (01) aluno respondeu ruim.

Percebe-se que o ensino artificial do espanhol nas escolas é considerado como regular, já que, o pouco tempo que é disponibilizado para essas aulas é muito reduzido, e o professor tem que dar aula, fazer chamada e ainda tirar as dúvidas dos alunos em 45 minutos.

A professora foi questionada se a direção da escola, juntamente com a coordenação pedagógica davam apoios e incentivos as aulas de espanhol e como eles faziam isso, ou seja, de qual maneira, de imediato ela deu a seguinte resposta.

Sim, a direção escolar sempre procura dar subsídios e incentiva as aulas de espanhol, inicialmente expondo sobre a necessidade de saber uma língua estrangeira e também apoiando nos projetos desenvolvidos na disciplina.(P.A, 2015)

O que ficou bem claro é que eles apoiam o quanto podem, já que não é nada fácil dar com uma nova língua, já que faltam recursos suficientes.

Os alunos foram questionados de que maneira o ensino do espanhol poderia ser melhorado e eles expuseram as seguintes opiniões: Que o professor devia se qualificar

mais, que deveria existir mais comunicação oral entre aluno e professor, com mais dinâmicas e interações entre ambos, aulas mais diversificadas e criativas, com mais aulas dessa disciplina, já que só tem uma aula por semana, usando métodos mais modernos, talvez esses métodos modernos fossem com mais aulas expositivas, com mais acesso a internet, entre outros recursos.

Os autores Silva, Santos e Rocha falam de como são importantes as práticas pedagógicas.

Na prática pedagógica, o professor não pode mais centralizar-se apenas no livro escrito, quadro negro e giz. É necessário estar “plugado” no uso das tecnologias para saber “como” e “quando” usá-las em sala de aula. Entretanto, tais tecnologias não se referem unicamente aos computadores ou projetores de multimídia; trata-se de recursos tecnológicos além destes, mais amplos e variados, que podem ser desde ambientes virtuais de aprendizagem até a televisão, o vídeo cassete, o DVD Player, o retroprojetor, o projetor de slides, mapas, imagens, entre outros. (Autores:Silva, Santos, Rocha.)

O professor tem que sair do tradicionalismo e começar a usar e desenvolver novas práticas, indo à procura de novos recursos e utilizando a tecnologia, que hoje em dia é um grande requisito para que os professores desenvolvam suas aulas de maneira prática, organizadas e bem desenvolvidas.

Imbernón (2006) destaca que a formação centrada na escola ajuda a melhorar o desenvolvimento dos alunos, o professor fica cada vez mais especializado e capacitado para ajudar ao aluno.

A formação centrada na escola envolve todas as estratégias empregadas conjuntamente pelos formadores e pelos professores para dirigir os programas de formação de modo a que respondam às necessidades definidas da escola e para elevar a qualidade de ensino e da aprendizagem em sala de aula e nas escolas. Quando se fala de formação centrada na escola, entende-se que a instituição educacional transforma-se em lugar de formação prioritária diante de outras ações formativas. A formação centrada na escola é mais que uma simples mudança de lugar de formação (IMBERNÓN, 2006, p. 80).

A formação na escola vai de conjunto, entre todos os integrantes da escola, para que os alunos tenham uma melhor educação e uma melhor desenvoltura diante serem cidadãos conscientizados.

E, por último, a professora foi abordada sobre como incentiva os alunos optarem por estudar espanhol, seja fazendo o curso Letras/espanhol, seja em cursos ou mesmo na escola, que incentivo ela dava para esses alunos.

Se dediquem, estudem muito e abram suas mentes para conhecer a cultura do outro. Além disso, perceba a importância do espanhol para seu futuro profissional e invista nele- e em, outros idiomas- para enriquecer a si próprio e também ao seu currículo.(P.A, 2015)

Para professora, a principal forma de desenvolvimento, de crescer com profissional e ser alguém mais importante é a dedicação, o aluno tem que ter força de vontade para conseguir um futuro melhor. Em suas palavras, o incentivo é muito grande para que os alunos venham a estudar espanhol, venham a fazer um curso do mesmo, para que fiquem com um currículo mais vasto e ampliado..

As melhores formas e maneiras para que os alunos tenham uma melhor desenvoltura é incentivando para que eles procurem aprender esse idioma, que busquem na internet, nos livros, revistas, jornais e etc, que falem desse idioma.

Estudar espanhol não é nada fácil, já que é algo novo, más que é muito gratificante, onde, aprender algo é muito bom e quando se trata de um novo idioma, melhor ainda.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada, pode-se observar como o espanhol é importante, mas também que as dificuldades do dia a dia são grandes, pois se lida com a falta de recursos, da falta de empenho por parte dos governantes, dos diretores das escolas e também por parte dos professores.

Em meio às dificuldades dos professores de E/LE em desenvolver suas atividades de ensino adequado para suas aulas, faz-se necessário que antes de tudo os professores tenham conhecimento do que vão ministrar, sendo conhecedores de sua realidade em sala de aula, assim como também dos métodos e recursos existentes. Uma vez que, dentre os vários existentes, cada um propicia determinadas concepções de ensino-aprendizagem, a partir deste conhecimento, estes terão subsídios na escolha de métodos e recursos que realmente produzam o efeito desejado na prática docente.

Com isso se percebe que estudar espanhol é essencial, mas, que as dificuldades são cada vez mais constantes, onde a falta de recursos são enormes.

A implantação do espanhol teve uma boa aceitação, os alunos ao se inscreverem no Enem, em sua grande maioria, escolhem o espanhol como idioma para fazer a prova de línguas. A implantação do espanhol está acontecendo de forma efetiva, só que, só o ensino médio tem o privilégio de estudar o mesmo. A professora da Escola Jairo Aires Caluête, que desde início da implantação da língua espanhola na escola é a mesma, falou que os alunos na sua maioria têm um interesse muito grande pelo mesmo, onde fazem perguntas e sempre que tem algum trabalho voltado para a cultura espanhola, se esforçam ao máximo para que saia perfeitamente. Os alunos procuram aprender um pouco mais e sempre se esforçam para que as coisas saiam bem, já à direção da escola, ajuda no que pode, apesar de que a falta de recursos, como, dicionários, livros de boa qualidade entre outras, é muito grande, a gerência impõe que a escola desempenhe a língua, más, o incentivo é pouco, já que a disponibilização de recursos para a escola é muito pouca.

O espanhol é uma boa oportunidade para que os alunos se desenvolvam e que aprendam um novo idioma, más, a dificuldade é grande, onde faltam pessoas capacitadas, faltam recursos, falta apoio por parte dos governantes, falta o interesse dos alunos, na maior parte, falta infraestrutura, entre outras coisas. Se houvesse mais apoio e incentivo, a chegada do espanhol seria de grande desenvolvimento para a educação e também para a nação, já que aprender uma nova língua, é essencial.

## 7. REFERÊNCIAS

**BARROS, Helena Heller Domingues.** <http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/publicacoes/estnottec/tema11/pdf/009349.pdf>. Acesso em 07 de janeiro de 2014.

**BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino fundamental.** Ministério da educação. Brasília, DF: 1998.

**Contexturas, APLIESP**, n. 4, p. 13-24, 1999.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Operacionais para o funcionamento das escolas da rede estadual de ensino.** Secretaria estadual de educação, 2012.

**Dissertação de mestrado** - Faculdade de Filosofia e ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, São Paulo. 2009.

**Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, DF, 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 06 de abril de 2012.

\_\_\_\_\_, **Fábio Marquez.** O espanhol - língua estrangeira (E-LE) como componente da grade curricular do ensino médio. In: SOUZA, Fábio Marquez de; GAMA, Ângela Patrícia Felipe. *Esferas de uso da linguagem mídias, currículos, novas práticas e tecnologias.* São Carlos: Pedro & João editores, 2001.

**JUNGER, C. S. V.** Reflexões sobre o ensino de E/LE no Brasil: propostas governamentais, formação docente e práticas em sala de aula. In: Anuariobrasileño de estudios hispânicos. XV. Brasília, 2005.

**LEFFA, Vilson J.** *O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional.* MARTÍNEZ, Álvaro, LASECA Cachero. *O ensino do espanhol no sistema educativo brasileiro.* Orellana, Embajada de España em Brasil, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.161**, de 5 de agosto de 2005. Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília, 8 ago. 2005.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação.** *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.

**MONTAÑEZ, Amanda Pérez.** *A implantação do ensino da língua espanhola nas escolas da cidade de Londrina e região políticas públicas e educação bilingue.*

**NERI, De Paula Carneiro.** <<http://meuartigo.brasescola.com/educacao/a-educacao-no-brasil-avancos-problemas.htm>> Acessado em 10 de novembro de 2013.

**PARAÍBA.** *Programa Ensino Médio Inovador Documento Orientador.* Ministério da Educação, 2011.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio.** Ministério da educação. Brasília, DF: 2010

**PONTE, Andrea Silva.** *O poder e a palavra: da implantação da língua espanhola à construção de sentidos para o Novo Mundo. A Conquista do México.* 2004. Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, 2004.

**SEDYCIAS, J.** Porque os brasileiros devem aprender espanhol. In: SEDYCIAS, J. (org.). *O ensino de espanhol no Brasil: passado, presente, futuro.* São Paulo: Parábola. Editoria, 2005.

**SILVA, Rosemeire.** [http://www.sm-ele.com/ver\\_noticia.aspx?id=17992](http://www.sm-ele.com/ver_noticia.aspx?id=17992). Acesso em: 17de dezembro de 2013.

**SOUSA, Socorro Cláudia Tavares de; SILVA, M. E. M. E; SILVA, Maria Erotildes Meira e.** POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PERCEBIDAS EM TORNO DO ENSINO DE PORTUGUÊS EM TIMOR LESTE. In: Congresso internacional de Dialentologia e Sociolinguística diversidade linguística e políticas de ensino, São Luís. EDUFMA, 2012. p. 716-729.

**SOUZA, Fábio Marquez de.** *Espanhol -Língua Estrangeira para brasileiros Políticas de difusão e formação de professores no Estado de São Paulo.* 2009.

[http://www.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/1350495029.pdf](http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1350495029.pdf)

[http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11214/11214\\_4.PDF](http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11214/11214_4.PDF)

## Anexos

## PERGUNTAS E RESPOSTAS DA PROFESSORA

## Pesquisa Monografia

1. Por que ensinar Espanhol? Qual sua motivação principal para eleger o curso de letras/espanhol?
2. Que dificuldades encontrou na prática de sala de aula em E/LE?
3. Como está sendo a desenvoltura dos alunos diante das aulas? Os alunos demonstram interesse nas aulas? Apresentam alguma (s) dificuldade (s)? Como você os auxilia a superá-la (s)
4. A pouco mais de um ano, o ensino do Espanhol chegou na Escola! Qual maior impacto que teve no ensino do Espanhol, com a disciplina e com os alunos?
5. A direção escolar e coordenação pedagógica dão apoio e incentivo para suas aulas? De que maneira?
6. O que você diria para os alunos que querem estudar espanhol, seja no curso de Letras/espanhol, seja em cursos de língua ou na escola.

1) Existem diversos motivos relevantes que eu elencaria acerca das motivações de ensinar e, por consequência, aprender língua espanhola, no entanto destacarei uma que acredito contribuir de forma benéfica para a formação dos alunos - não restringindo-me aqui a formação, tão somente, de responsabilidade escolar, mas a formação cidadã social para a vida de cada um deles. Quando falamos em língua espanhola estamos nos referindo a uma das línguas mais faladas no mundo e não esse aspecto já fazia do aprendizado dela algo importante, contudo para além de ser a mais falada o espanhol reúne uma gama de aspectos culturais que enriquecem a bagagem do aluno, fazendo com que ele não se limite apenas a falar a língua estrangeira, mas consiga, principalmente, conhecer e entender o outro. Conhecendo e entendendo o outro desmistificamos a cultura estrangeira, conseguimos nos abrir para um aprendizado que ultrapassa as fronteiras da linguística.

A motivação que tive para escolher cursar Letras/Espanhol está relacionada, justamente, com o conhecer o outro, a cultura do outro, pois quando iniciei o curso estava motivada pelos aspectos literários, pelo universo de livros, autores e histórias que teria acesso direto - sem influência de traduções - e dominar a outra língua.

2) Ser professor por si só já é uma tarefa árdua, contudo ensinar língua espanhola, ou seja, o que me identifico já é gratificante, ainda que existam dificuldades como a pouca ou nula disponibilização de materiais didáticos - como o livro - para os alunos, o pouco tempo destinado às aulas de língua estrangeira, no caso de espanhol, só uma aula semanalmente. Auxílio na tentativa de resolução dos problemas buscando atividades que os motivem a se interessar e aprender esse novo idioma.

3) Em aspectos gerais, os alunos demonstram interesse quando apresento aspectos culturais da língua, no entanto sentem-se entediados quando o trabalho de forma isolada com aspectos gramaticais, todavia para atenuar essas dificuldades preciso contextualizar essas questões de gramáticas, em situações que se aproximem da realidade de uso, ou relacionando-as mais diretamente a aspectos culturais do mundo hispânico.

4) O maior impacto foi o de ter mais uma disciplina de língua estrangeira no currículo, os alunos logo no início misturavam as duas, se confundiam e não conseguiam ter um aprendizado claro, entretanto a chegada da nova língua na escola possibilitou aos alunos o direito de escolha, embora sejam obrigados a estudar as duas, ele pode decidir qual ele quer de fato aprender.

5) Sim. A direção escolar sempre procura dar subsídios e incentiva as aulas de espanhol, inicialmente expõe sobre a necessidade de saber uma língua estrangeira e também apoiando nos projetos desenvolvidos na disciplina.

6) Se dedicarem, estudem muito e abram suas mentes para conhecer a cultura do outro. Além disso, perceba a importância do espanhol para seu futuro profissional e invista nele - e em outros idiomas - para enriquecer a si próprio e também ao seu currículo.

## PERGUNTAS E RESPOSTAS DOS ALUNOS

## Pesquisa Monografia

1. Para você, o que é Espanhol? *É uma língua estrangeira com um belo vocabulário, e é bastante necessária de se estudar.*
2. Acha importante estudar Espanhol?  
*Sim. Ela é uma língua muito importante, pois com o estudo da mesma podemos nos comunicar com vários estrangeiros.*
3. Quais são as maiores dificuldades encontradas ao estudar esse novo idioma? *A única dificuldade encontrada no estudo dessa língua é a comunicação oral, que muitas vezes nos confundem com palavras parecidas com o português, mas que tem significados diferentes.*
4. Ao fazer o Enem, prefere optar por qual língua, para fazer a prova, inglês ou espanhol? Por quê?  
*Espanhol. Por que eu tenho mais habilidade de compreender e estudar essa língua estrangeira.*
5. Qual seu nível de aprendizado do Espanhol?  
 Bom  
 Regular  
 Ruim
6. Antes de estudar o espanhol nesta escola, já havia estudado em algum outro lugar? Onde? Por quanto tempo? Percebeu alguma diferença no ensino? *Não. Pois só a partir do ensino médio poderia estudar essa disciplina.*
7. Deixe aqui sua mensagem sobre o espanhol? De que maneira o ensino de espanhol na sua escola poderia ser melhorado?  
*Acho muito boa a forma como nossa professora passa seus conhecimentos sobre a língua espanhola para nós, com suas aulas dinâmicas e interativas. Mas poderia ser melhorado no ponto do ensino oral com a comunicação entre alunos e professoras.*

## Pesquisa Monografia

1. Para você, o que é Espanhol?

Para mim, espanhol é uma língua estrangeira.

2. Acha importante estudar Espanhol?

Sim. acho pois ter viagens para algum país que precise da língua espanhola será bastante útil.

3. Quais são as maiores dificuldades encontradas ao estudar esse novo idioma?

As dificuldades foram que é muito parecido com as palavras no português so que com outro significado isso eu tenho muita dificuldade.

4. Ao fazer o Enem, prefere optar por qual língua, para fazer a prova, inglês ou espanhol? Por quê?

Pelo espanhol por ser melhor de interpretar do que o inglês.

5. Qual seu nível de aprendizado do Espanhol?

- ( ) Bom  
 Regular  
 ( ) Ruim

6. Antes de estudar o espanhol nesta escola, já havia estudado em algum outro lugar? Onde? Por quanto tempo? Percebeu alguma diferença no ensino? não havia estudado

7. Deixe aqui sua mensagem sobre o espanhol? De que maneira o ensino de espanhol na sua escola poderia ser melhorado?

O espanhol é uma língua bastante interessante e poderia ser ensinado passo a passo e de forma mais criativa.

## Pesquisa Monografia

1. Para você, o que é Espanhol?  
*É um idioma estrangeiro*
2. Acha importante estudar Espanhol?  
*Sim. Pois cada vez mais adquirimos novos conhecimentos e também dispõe da facilidade de falar com outras pessoas estrangeiras!*
3. Quais são as maiores dificuldades encontradas ao estudar esse novo idioma?  
*A pronuncia*
4. Ao fazer o Enem, prefere optar por qual língua, para fazer a prova, inglês ou espanhol? Por quê?  
*Espanhol,*
5. Qual seu nível de aprendizado do Espanhol?  
 Bom  
 Regular  
 Ruim
6. Antes de estudar o espanhol nesta escola, já havia estudado em algum outro lugar? Onde? Por quanto tempo? Percebeu alguma diferença no ensino?  
*Sim, no colegio municipal da cidade de Serra Branca, desde o 5º ano até hoje o 3º ano, o ensino é o mesmo.*
7. Deixe aqui sua mensagem sobre o espanhol? De que maneira o ensino de espanhol na sua escola poderia ser melhorado?  
*Por ser de grande importância, o espanhol deveria ser mais valorizado e ensinado em pratica, assim como as outras disciplinas.*

## Pesquisa Monografia

1. Para você, o que é Espanhol?  
é uma língua importante, nos possibilita aprender outra língua.
2. Acha importante estudar Espanhol?  
sim, é uma matéria bastante importante.
3. Quais são as maiores dificuldades encontradas ao estudar esse novo idioma? são as palavras que são iguais na língua Portuguesa, mas no espanhol é um termo bem diferente.
4. Ao fazer o Enem, prefere optar por qual língua, para fazer a prova, inglês ou espanhol? Por quê?  
Espanhol, pois tem algumas palavras que dá pra entender e compreender.
5. Qual seu nível de aprendizado do Espanhol?  
 Bom  
 Regular  
 Ruim
6. Antes de estudar o espanhol nesta escola, já havia estudado em algum outro lugar? Onde? Por quanto tempo? Percebeu alguma diferença no ensino? não, nunca estudei espanhol em outra escola.
7. Deixe aqui sua mensagem sobre o espanhol? De que maneira o ensino de espanhol na sua escola poderia ser melhorado?  
O espanhol tem suas complicações, mas é bom de se estudar, de aprender. e podia ser melhorado em ter, mais trabalhos, que nos possa identificar um pouco mais o espanhol.